

13-VII-1977

8 — CORREIO POPULAR

ARTES

CARLOS GOMES

A data de 11 de julho assinalou a passagem de mais um aniversário de Antonio Carlos Gomes, que nasceu em Campinas em 1836, filho de Manoel José Gomes e d. Fabiana Maria Jaguary Cardoso, esta morta de modo trágico.

Manoel José Gomes contraiu novas núpcias com d. Francisca Leite, que, segundo os historiadores, "era excelente senhora, boa mãe, muito extremosa também para com os "enteados". Entre os vários irmãos, Carlos Gomes amava, preferentemente, a José Pedro de Sant'Ana Gomes, dois anos mais velho do que ele e seu companheiro extremoso durante toda a sua vida e consolador desvelado de todas as horas.

Carlos Gomes bem cedo iniciou seus estudos com o pai, mestre da banda local. Era a banda do "Maneco Músico". Carlos Gomes batia compasso com os "ferrinhos", enquanto que seu irmão, José Pedro, com 12 anos de idade, tocava clarineta. Foi assim que começou a carreira de um músico que se projetaria internacionalmente, que aos vinte anos de idade já compunha trechos de música religiosa, romances e fantasias, dentre as quais a fantasia "Alta noite", para clarineta, executada por Henrique José Levy em 1859, no primeiro concerto de Carlos e do irmão José Pedro, em Campinaas.

Daquele meio acanhado, saiu, portanto, Antonio Carlos Gomes, onde, em contato com os estudantes, compôs o bellissimo Hino Acadêmico e que, contrariando a vontade do pai, foi para o Rio, onde foi apresentado pela Condessa do Barral ao Imperador D. Pedro II, tendo sido imediatamente recomendado ao diretor do Conservatório de Música, Francisco Manoel da Silva, que o matriculou. Oportuno lembrar: Carlos Gomes, pela sua fuga, foi perdoado pelo pai, que lhe mandou uma carta, dizendo: "Que Deus te abençoe e te conduza próspero avante pelo árduo caminho da glória. Trabalha e sêde feliz! Teu Pai".

Carlos Gomes conheceu a glória no "Scala de Milão", o maior centro operístico do mundo, com a encenação de suas óperas, dentre as quais a mais conhecida, o "Guarani" cuja estréia foi triunfal, como escreve Luiz Guimarães Junior, então secretário da delegação brasileira em Roma e que foi especialmente a Milão, para assistir a representação. Num momento de ingenuidade, Carlos Gomes vendeu essa ópera, para a casa editora "Lucca" pela miséria de 3 mil libras!

Como muitos artistas, foi um sofredor. Suas cartas, arquivadas no Museu do CCLA, refletem suas angústias, suas aperturas financeiras, a dor pela perda de um filho, as injustiças e ingratidões, inclusive de sua própria terra natal. Até hoje, sua obra é pouco conhecida e divulgada. Foi, no entanto, a maior glória musical das duas Américas. Só não morreu na miséria, porque condoido de sua sorte, o Dr. Laro Sodré, então presidente do Estado do Pará, nomeou-o diretor do Conservatório Musical. Morreu, porém, a 16 de setembro de 1895, longe de sua querida Campinas, em Belém do Pará. Quando estava agonizando, o governo do Estado concedeu-lhe, através de lei, uma ajuda de 2.000,00... enquanto vivesse! Quanta ingratidão para com um genio que tanto engrandeceu o nome do Brasil!

B. EME

Proposta para compra do acervo de Carlos Gomes!

Podemos informar, com absoluta segurança, que uma importante organização artística do Rio, está interessada na aquisição de todo o acervo artístico do Museu "Carlos Gomes", do Centro de Ciências, Letras e Artes, oferecendo uma alta proposta financeira, tendo enviado um dos seus representantes a Campinas, anteontem, que, em companhia do diretor daquele Museu, Braulio Mendes Nogueira, se inteirou de todo aquele acervo, ficando verdadeiramente admirado pelo valor das peças, não só do "Tonico de Campinas", como também de Sant'Ana Gomes, padre José Mauricio, compositores sacros e outros. De Carlos Gomes, por exem-

plo, existem partituras musicais originais, com anotações do próprio punho, quase inteiramente desconhecidas, mas de indiscutível valor.

Diante da proposta apresentada verbalmente e do vivo interesse demonstrado pela organização do Rio — que, no caso da aquisição, levaria de Campinas todo esse acervo — o diretor do Museu levou o fato ao conhecimento do prof. Alvaro Cotomacci, presidente do Centro e do vice-presidente, dr. Marino Ziggiatti, que apenas tomaram conhecimento do fato, aguardando a proposta concreta, por escrito, com todos os detalhes, para os necessários estudos em conjunto com os demais

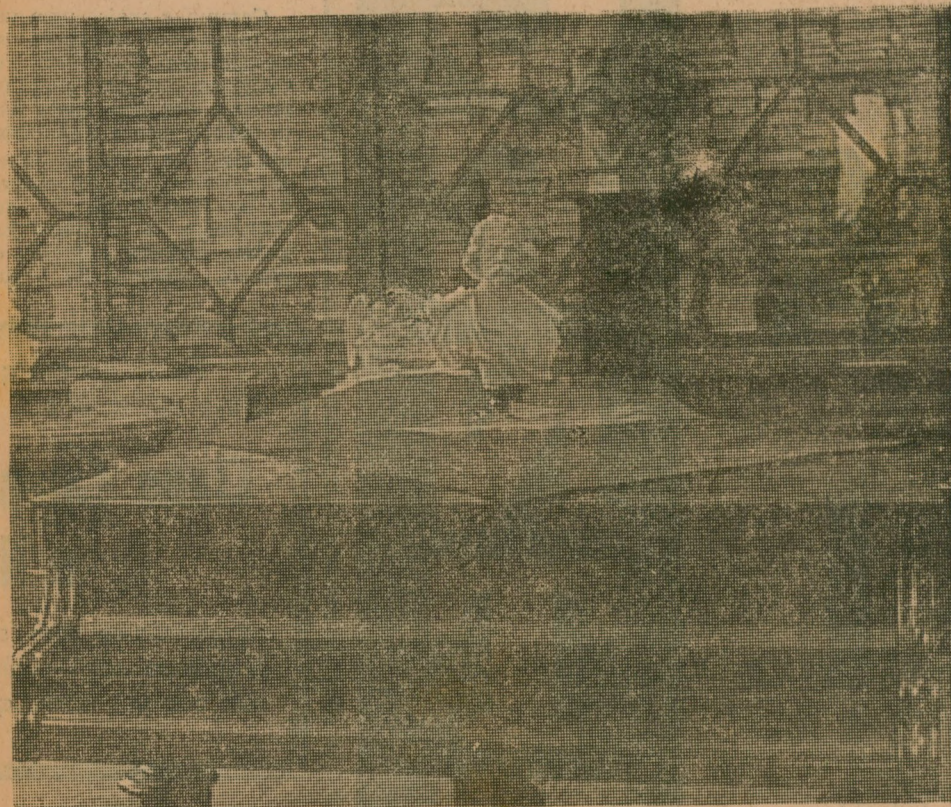
diretores e, possivelmente em discussão numa assembléia extraordinária, que seria convocada especialmente para esse fim.

O assunto, possivelmente, provocará as mais controvertidas reações nos meios artísticos de Campinas, justamente neste ano em que o Centro de Ciências, Letras e Artes comemora o seu jubileu de dia-

manente, anunciando para o dia 10 de agosto o início das comemorações, com o Duo UNICAMP com o violinista Scharbann e o pianista Fernando Lopes. Mas a venda do acervo possibilitaria, inclusive, a construção de um novo edifício para o Centro de Ciências, Letras e Artes, visto que o atual já não comporta ampliações de qualquer natu-

reza, visto que a parte inferior está alugada para um estabelecimento bancário.

O emissário da organização artística do Rio — das mais conceituadas — depois de examinar, durante todas, o acervo do "Centro", relativo a Carlos Gomes e outros compositores, afirmou: "Campinas não sabe o tesouro que possui".



Nestas caixas de papelão estão guardadas as partituras musicais de Carlos Gomes, Santana Gomes e outros grandes mestres da música, algumas originais, com autógrafos e emendas dos seus autores

Anoio às medidas adotadas presidente do IPMC

de outras medidas de ordem administrativa. O objetivo dos antigos servidores, de elementos da ativa, seja emprestado um ao dr. Elton surgindo a nente fun- setores argem